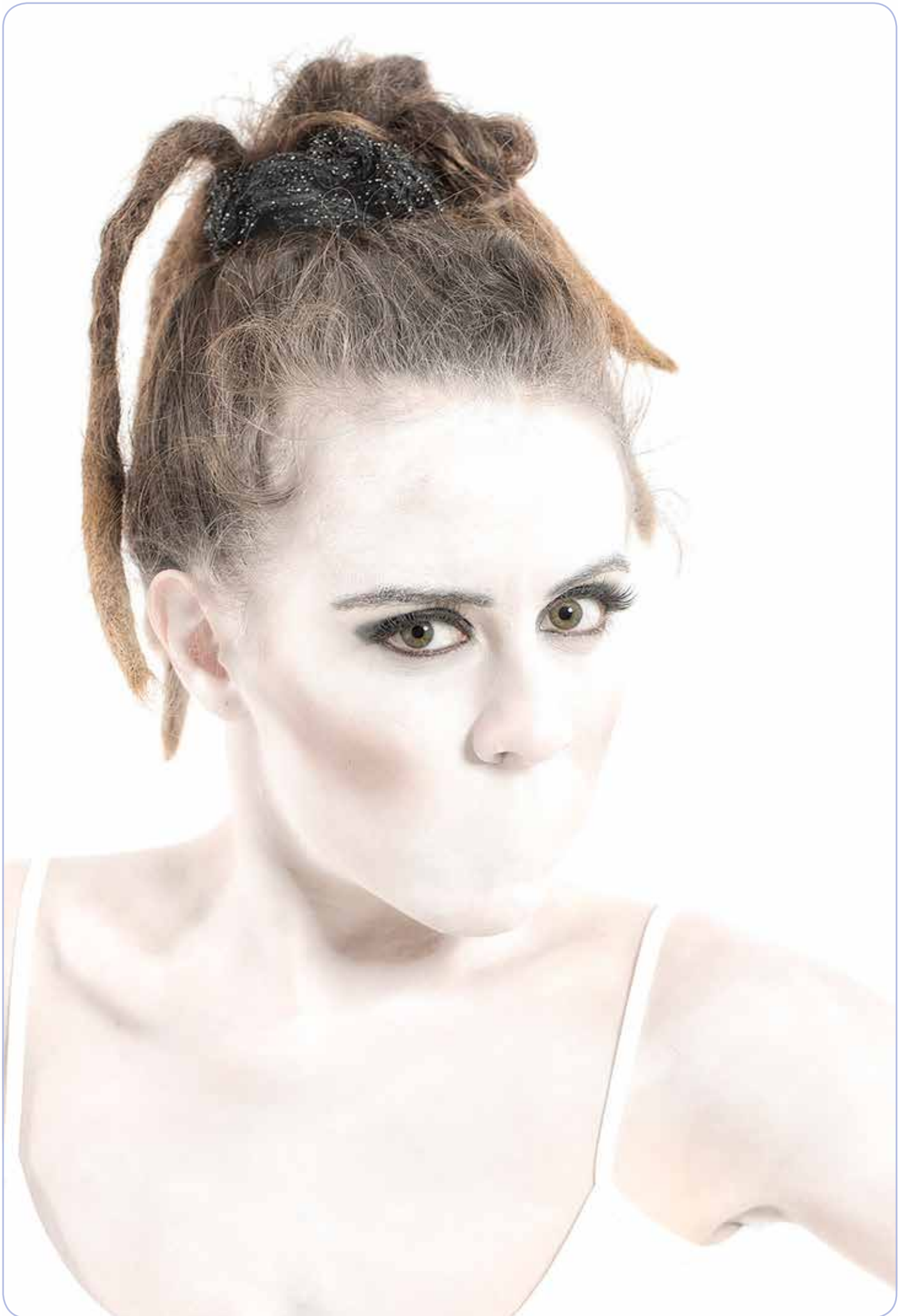




E.L.A



ÍNDICE

Concepção	05
Justificativa	08
Release	09
Objetivo Geral	10
Objetivos Específicos	10
Alcance	14
Facebook	14
Instagram	15
Press clipping	16
Público	24
Visão do diretor	29
Ficha técnica	30
Necessidades técnicas	31
Contato	33
ANEXO I	34
ANEXO II	40

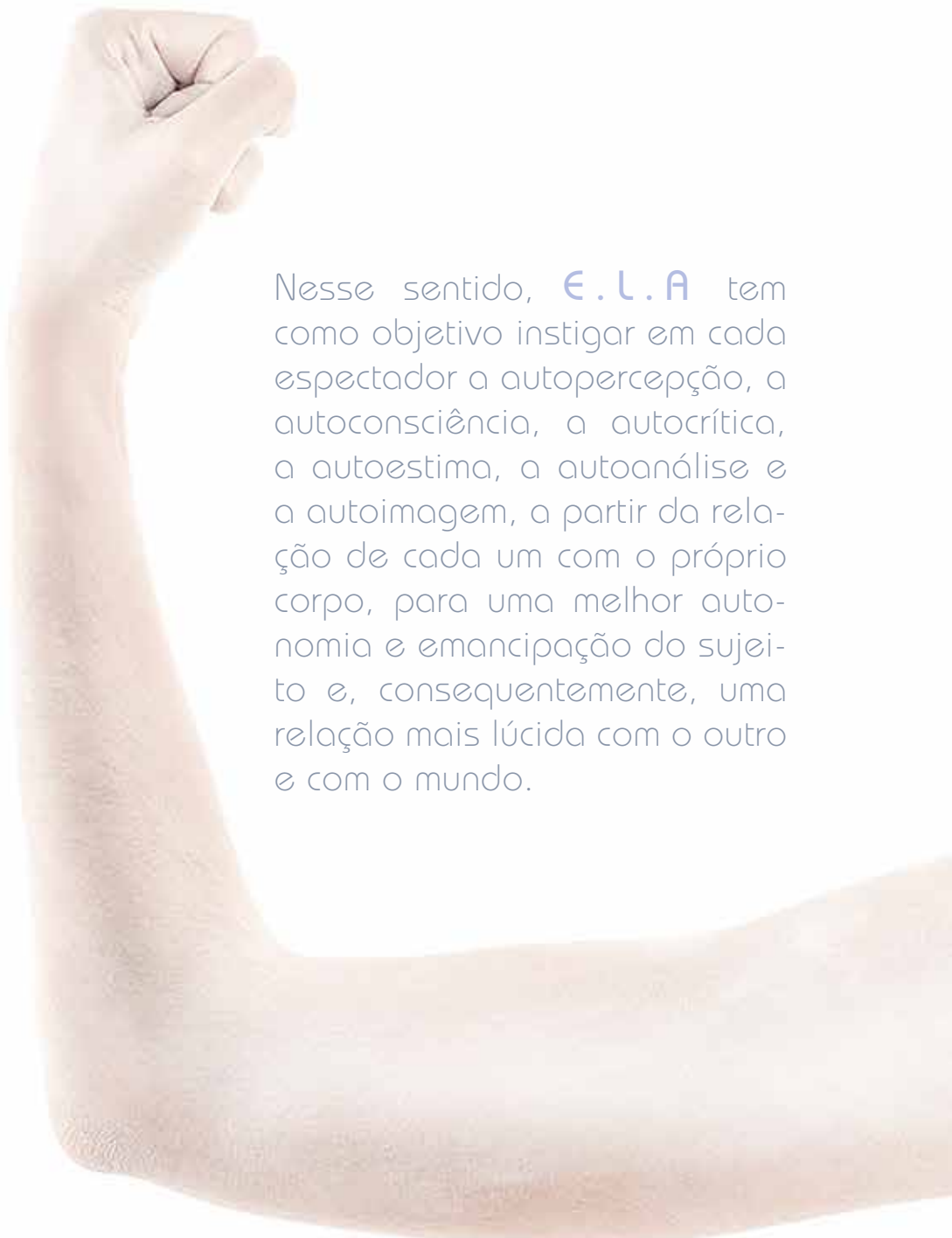


CONCEPÇÃO

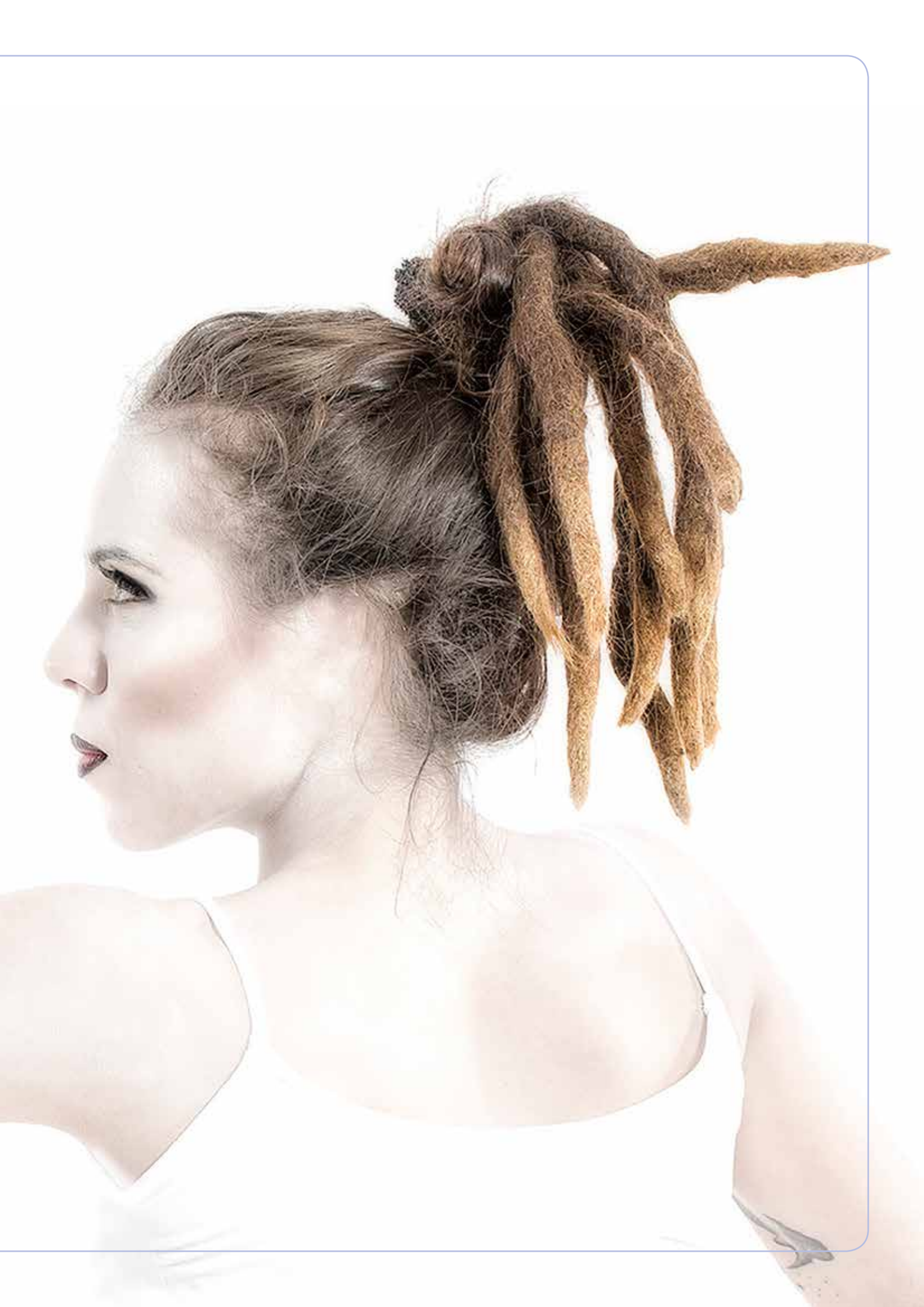


O espetáculo **€ . L . A** surgiu a partir da investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da atriz **Jéssica Teixeira**, e de que maneira o mesmo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares. Ao longo da pesquisa, surgiu também o livro **O Corpo Impossível**, da pesquisadora **Eliane Robert Moraes**, bem como **Testo Junkie**, de **Paul B. Preciado**, a fim de disparar dispositivos dramatúrgicos que expandissem a cena e nos referenciasse multiplamente sobre um corpo em diversas linhas: histórica, filosófica, empírica, mitológica, estética, sinestésica, ética, etc.

O que seria um corpo? O que seria o impossível? O que acontece no hiato entre os dois? Descobrimos, afinal, que todo corpo é estranho para si.



Nesse sentido, **€ . L . A** tem como objetivo instigar em cada espectador a autopercepção, a autoconsciência, a autocrítica, a autoestima, a autoanálise e a autoimagem, a partir da relação de cada um com o próprio corpo, para uma melhor autonomia e emancipação do sujeito e, conseqüentemente, uma relação mais lúcida com o outro e com o mundo.



JUSTIFICATIVA

Falar de autoconsciência, atualmente, parece-nos um dos pontos mais importantes para trazer à tona uma maior autonomia e emancipação de si, em uma sociedade onde a taxa de homicídios e suicídios devido às diferenças com relação ao próprio corpo só cresce.

Um corpo consciente de si, consciente de seus limites, de suas dores, de seus prazeres e de suas diferenças torna-se uma potência de atuação no mundo. Ser um produtor de diferenças e assumi-las é um dos grandes pilares que proporcionam uma ressignificação de valores para um empoderamento pessoal e uma maior aceitação de si, do outro e do mundo.

Mulheres, nordestinos, pretos, indígenas, quilombolas, indivíduos com algum tipo de deficiência, periféricos, LGBTQs são classificados automaticamente como minorias; porém, se juntarmos todos, somos maioria absoluta no país em que vivemos.

São tais singularidades que constataam nossa condição impossível, e é esse lugar que nos interessa.



RELEASE

Pudesse ser apenas um enigma. Mas, não. O corpo faz problema. O corpo dá trabalho. Pode ser muitos. Pode ser, inclusive, o que não queremos. O corpo será sempre o que ele quiser? É social. É político. É tecnológico. É inconsciente. Pensamento. Desejo. Invisível. Invasor. O corpo se despedaça. É estrutura. É movimento. Mas, sobretudo, é estranho. Eu sou o outro e a outra. Teimo e re-existo. Ele se degenera e **E.L.A** se faz impossível.



OBJETIVO GERAL

Realizar uma estreia nacional, temporada e/ou circulação do espetáculo **É.L.A** para alunos do ensino médio e público em geral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Destacar que o corpo, em sua singularidade e multiplicidade, é o principal lugar e o ponto de partida para nossa relação com o outro e como mundo;

provocar no público um desejo de emancipação individual e coletiva a partir da aceitação de nossas diferenças;

driblar o clichê e os padrões de beleza impostos pela mídia;

instigar no público a imaginação a partir da estética, potencializando o ser político que há em cada um;

dar visibilidade a força de cada espectador para agir dentro do mundo e inscrever nele sua marca.



ESTREIA

Apresentação única
Cineteatro São Luiz
6 de fevereiro de 2019
Fortaleza-CE

<https://www.youtube.com/watch?v=OCmSB5bfC98>



ALCANÇE FACEBOOK

Informações da Página

15 de janeiro - 11 de fevereiro Últimos 28 dias ▼

Alcance da publicação

24 mil
▲ 6 mil%

Envolvimentos com a publicação

5,106
▲ 1 mil%

Novas curtidas na Página

177
▲ 4.3 mil%

Promoções

0 promoções ativas iniciadas nos últimos 28 dias.



Publicação impu...

Concluído

R\$ 60,00 gastos

Alcance

7.6 mil

Envolvimento... 1.5 mil

Publicações ?

Ver mais

15 publicações feitas nos últimos 28 dias.

PUBLICAÇÕES COM MAIS ENVOLVIMENTO



"Eu me tornei um ser indiscernível...."
28 de janeiro

Alcance

1.4 mil

Envolvimentos 334



E.L.A está em destaque no O Po...
30 de janeiro

Alcance

11.6 mil

Envolvimentos 328



E.L.A
6 de fevereiro
21 de janeiro

Alcance

860

Envolvimentos 326

Descoberta

24.2 mil

Alcance da Página

▲ 23.8 mil últimos 28 dias

821

Visualizações da Página

▲ 771 últimos 28 dias

Público

665

Total de curtidas na Página

▲ 177 últimos 28 dias



Davi Carneiro, Eurimar Correa e outras 663 pessoas curtiram sua Página

INSTAGRAM

1147 visitas ao perfil nos últimos 7 dias



1.303 publicações 1.899 seguidores 1.350 seguindo

Promoções

Editar perfil

Jéssica Teixeira

Artista

Atriz, diretora e produtora de teatro, eventos e bandas.

[www.facebook.com/](http://www.facebook.com/jessicateixeiracatastrofeproducoes)

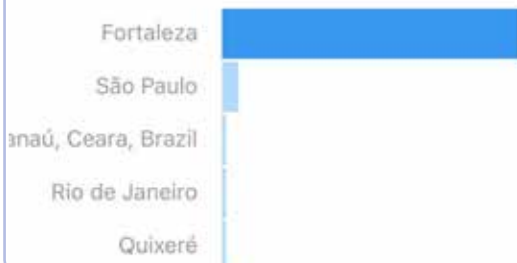
jessicateixeiracatastrofeproducoes

1,899 seguidores

+100 vs. 29 de janeiro - 4 de fevereiro

Principais localizações ⓘ

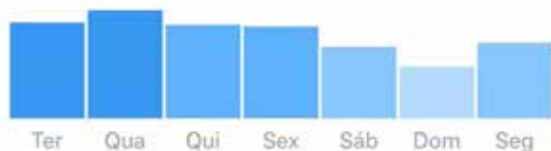
Cidades Países



Descoberta ⓘ

1,756

Contas alcançadas de 5 de fevereiro a 11 de fevereiro



Alcance

-192 vs. 29 de janeiro - 4 de fevereiro

1,756

Impressões

+9,726 vs. 29 de janeiro - 4 de fevereiro

55,874

Interações ⓘ

1,191

Ações executadas na sua conta de 5 de fevereiro a 11 de fevereiro



Visitas ao perfil

+338 vs. 29 de janeiro - 4 de fevereiro

1,147

Cliques no site

+12 vs. 29 de janeiro - 4 de fevereiro

41

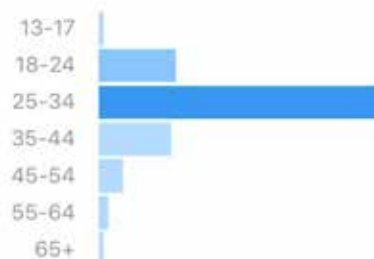
Emails

+2 vs. 29 de janeiro - 4 de fevereiro

3

Faixa etária ⓘ

Todos Homens Mulheres



Gênero ⓘ



53%

Homens

47%

Mulheres



VIDAARTE
 15 DE ABRIL DE 2015

TEATRO



JÉSSICA TEIXEIRA

Além de atriz, Jéssica Teixeira também é produtora. Ela conta que a peça "E.L.A." é uma investigação sobre o corpo humano, seus limites e possibilidades. Ela fala sobre a importância de trabalhar com o corpo em teatro e como isso pode ser usado para explorar novas possibilidades artísticas. Ela também menciona a importância de trabalhar com o corpo em teatro e como isso pode ser usado para explorar novas possibilidades artísticas.

...o corpo sempre está agindo, que quer ser e não sempre é possível controlar esse movimento, observo aquilo que ele é em todas as situações, não imediatamente no momento. "O corpo tem a vontade de mostrar aquilo que ele é, e isso é o que eu quero dizer". Ela fala sobre a importância de trabalhar com o corpo em teatro e como isso pode ser usado para explorar novas possibilidades artísticas.

"O corpo é o que a gente tem para orientar, navegar e sustentar"

JÉSSICA TEIXEIRA

O QUE FAZ UM CORPO

JÉSSICA TEIXEIRA | Atriz e produtora estreia amanhã, 6, o espetáculo *E.L.A.*, no Cineteatro São Luiz. Com direção de Diego Landim, a peça investiga as múltiplas relações do corpo, seus temores, suas potencialidades e suas aventuras



CENA LOCAL

Dinâmicas da construção

Assim, encontrar o lugar onde fazer a primeira apresentação do E.L.A. Jessica Teixeira procurou muitos espaços artísticos de Fortaleza. Acabou sendo a Galeria Produções na rua...

estressado? Para há uma semana necessária para que o E.L.A. aconteça e se prepare a população na produção sempre despertou o interesse do artista...

ANÁLISE

“Teatro, para mim, é produção de pensamento e afeto”

Algo que sempre me encantou no teatro é sua poder de contágio com outros seres...

Para além de sua representação física, entre a publicidade e a programação, está o “orgulho” e a indústria, entre a...

de de Aguiar, Humboldt, Peruchá, Eliane Robert Moraes, e muitos por aí, a figura da atriz, o momento, os seus olhos, o...

longa data, base como de suas dinâmicas e suas possibilidades de diálogo. O E.L.A. é multidimensional, reúne...

“Por que precisamos teatro? Por que não somos suficientes por si só, talvez? Porque precisamos, sempre, mais, da natureza humana de olhar para o...



MAIS VÍDEO

Cartão e vídeo de “Corpo” de 2019, apresentado no teatro de rua de Brasília. Assa e imagens de João Césariz.

Espectáculo E.L.A.

Com Jessica Teixeira, direção de Diego Landrum. O que é teatro? Para mim, é produção de pensamento e afeto...

Diego Landrum

Matéria publicada no caderno cultural Vida & Arte, do jornal O Povo, em 5 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.

Trecho disponível em: https://www.opovo.com.br/jornal/vida_e_arte/2019/01/28974-o-que-faz--um--corpo.html



Entrevista concedida a Rádio Siará News em 29 de janeiro de 2019, Fortaleza-CE. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=J_Za-szT9H4



O Corpo-Arte de Jéssica Teixeira. Especial para O Povo Online, exibido em 30 de janeiro de 2019. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=drzav3lgru8&t=5s>



Entrevista concedida a Carla Soraya, da Jovem Pan News, em 1º de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.



Entrevista concedida a Rádio Verdes Mares AM 810, no Programa Gleudson Rosa, em 2 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.



Entrevista concedida a Ricardo Guilherme, programa Diálogo, na TVC, em 2 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.

Espectáculo E.L.A faz apresentação única no Cineteatro São Luiz

Reportagem por CRISTINA SANTANA



O espectáculo E.L.A. chega aos palcos nesta quarta-feira, 05 de fevereiro, às 19h, no Cineteatro São Luiz. Os temas centrais do espectáculo são relacionados diretamente ao nosso corpo: beleza, saúde, política, feminilidade e acessibilidade e nos faz refletir sobre artefacto e sobre o nosso lugar no mundo. Para isso, a encenação, assinada por Diego Landin, aposta numa experiência estética crua e sofisticada. É a primeira sala da atriz Jéssica Teixeira, que assume também a produção da montagem. Foto: Beto Slaif

O espectáculo E.L.A surgiu a partir da investigação científica do corpo inquieto, estranho e diferente da atriz Jéssica Teixeira, e de que maneira e mesmo se dissocia e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares. Ao longo da pesquisa, surgiu também o livro O Corpo Inapetível, da pesquisadora Elaine Rebelo Moraes, a fim de explorar as subjetivas distorções que expandem a corp e nos reconhecemos múltiplos sobre um corpo em diversas linhas: histórica, filosófica, empírica, mitológica, estética, sensorial, física, enfim. E as perguntas que nos colocavam era: O que seria um corpo? O que seria o impossível? O que acontece no limbo entre os dois?

"Descobrimos, afinal, que todo corpo é estranho para si. Nesse sentido, E.L.A tem como objetivo instigar em cada espectador a autoconcepção, a autoconsciência, a auto crítica, a autoestima, a autoanálise e a autoimagem a partir da relação de cada um com o próprio corpo, para uma melhor autonomia e emancipação de sujeito si, consequentemente, uma relação mais lúcida com o outro e com o mundo", explica Jéssica.

Mestre em Artes pela UFC (Universidade Federal do Ceará), atriz e produtora, Jéssica explica que o projeto de montar o espectáculo tinha sido concebido desde julho de 2017, e foi em novembro que ela convidou a grande amiga e parceira, Diego Landin, para assumir a direção do espectáculo. "Ele leu e começamos nossos encontros em março de 2018. Ao longo da pesquisa percebi que o espectáculo não conseguiria abordar todas as questões que o tema "Corpo Inapetível" nos coloca nos nossos olhares, então, ao longo do ano, eu, Jéssica Teixeira, iniciei um processo artístico pedagógico de ministrar oficinas a partir dessa temática: pôdi via que estar atuando também com oficinas temáticas era um meio eficaz e urgente para uma transformação do um pensamento crítico e social tanto dos alunos, como também do efeito multiplicador que uma oficina possui", conta a atriz.

Os alunos saem da sala de aula e rapidamente já iam reverberando no mundo as inquietações antigas, mas guardadas lá no inconsciente, e as novas descobertas dos seus corpos. O mais curioso e pertinente dessa forma, era que se tornava quase impossível de dissociar a arte da vida, bem como a sala de aula da vida social e comunitária na cidade. A primeira oficina ministrada aconteceu num período de dois meses na Módulo I das Cursas Básicas de Teatro do Porto Itaema das Artes e outras já estão sendo lançadas para 2019.

No espectáculo, a atriz não está no importante teatro de espelhos e reflexos, no corpo da atriz, no corpo da obra e no do quem o assiste, dando visibilidade ao corpo de Jéssica Teixeira, pois, sensibilizar que desloca esse corpo na sociedade (de corpos/seletos fabricados e institucionalizados e nas artes língas abordam um conceito de beleza muito peculiar e que precisamos repensar em suas diversas formas) é provocar no público um desejo de emancipação individual e coletiva a partir da aceitação de nossas diferenças, criando os clichés e padrões de beleza impostos pela mídia, além encorajar um olhar e uma sensibilidade para a diversidade e multiplicidade, fortalecendo assim a construção do ser político que há em cada um.

Um corpo consciente de si, consciente de seus limites, de suas dores, de seus prazeres e de suas diferenças, torna-se uma potência de atuação no mundo. Ser um produtor de diferenças e assumir essas diferenças é um dos grandes pilares que presenciam uma resignificação de valores para um empoderamento pessoal e uma maior aceitação de si, do outro e do mundo.

Serviço
Espectáculo E.L.A com Jéssica Teixeira
Local: Cineteatro do Cine São Luiz
Dia 5 de fevereiro, quarta-feira
Horário: 19h
Ingressos: R\$50 Intérni e R\$30 Intérni
Informações: <https://www.facebook.com/jessicateixeiraactasat/#!/reposts/>

Materia publicada no site Papo Cult, em 4 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.

Disponível em:
<http://www.papocult.com.br/2019/02/04/espectaculo-e-l-a-faz-apresentacao-unica-no-cineteatro-sao-luiz/?fbclid=IwAR2R2DmaNaOF2jExn-i4Z898zaN3kDTHe3yLGxfr-r2fjMFGSWkprj5Jvgwo>

Neste Dia da Mulher, conheça histórias de quem encontra no corpo uma maneira de dar vazão à sua voz

Por Ana Beatriz Farias e Gabriela Dourado,
 gabriela.dourado@diariodonordeste.com.br e
 beatriz.farias@tvdiario.tv.br. 23:00 / 07 de Março de 2019
 ATUALIZADO ÀS 07:42 / 08 DE MARÇO DE 2019

"Não aceito mais as coisas que não posso mudar, estou mudando as coisas que não posso aceitar", disse Angela Davis. Aqui quatro mulheres reforçam que, se a sociedade insiste em não aceitar seus corpos, elas o colocarão ainda mais em evidência



Existir e resistir em cena



Jéssica descobriu seu corpo como forma de "reexistir"

FOTO: JOÃO MARCELO GOMES

Foi no palco que se viu mulher. Quando se soube artista, mesmo com 17 anos, Jéssica Teixeira notou que a atriz em que se transformara não era mais menina. Por dentro, muitas inquietações serviram como combustível para o movimento que desaguou na arte: "quando eu consegui colocar minha voz em cena, comecei a

sentir que aquela adolescente já estava ficando para trás, dando vez a uma força que talvez seja essa força feminina. E eu só pude descobrir com o teatro".

Dona de um corpo "bem diferente dos que estão nos livros de anatomia", como ela mesma define, houve momentos em que encarou crises. Aos 12, não queria usar biquíni na praia. Hoje, com 26, vê no nu artístico uma potência transformadora. "Eu acredito que meu corpo não é aquilo que as pessoas queriam ver, mas eu faço questão de mostrar hoje em dia. Acho que por isso que é uma força política". A mudança de perspectiva veio, segundo a atriz, de uma vontade de "reexistir".

Hoje, faz disso expressão de resistência e matéria-prima para a labuta. Em cartaz com o espetáculo "E.L.A.", discute os próprios limites corpóreos. Apesar da pungência do tema na vida da atriz, a ideia é também ultrapassar as barreiras de um relato pessoal: "convido as pessoas a me olharem de diversas formas, mas na verdade eu só faço devolver o olhar para elas, aí elas saem inquietas consigo mesmas. Os comentários são de pessoas que, por exemplo, vão e conseguem vestir um biquíni depois. Elas repensam a vida inteira".

Matéria publicada no jornal Diário do Nordeste, em 7 de março de 2019, Fortaleza-CE.

Disponível em:
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/neste-dia-da-mulher-conheca-historias-de-quem-encontra-no-corpo-uma-maneira-de-dar-vazao-a-sua-voz-1.2072002>

OPOVO online



TEATRO DRAGÃO DO MAR

Espetáculo "E.L.A" tem fim de temporada neste fim de semana; confira outras atrações



📷 A artista Jéssica Teixeira encerra temporada no Teatro Dragão do Mar (Foto: Beto Skeff/Divulgação)

Durante todos os fins de semana de março, a artista Jéssica Teixeira foi protagonista do monólogo E.L.A, seu primeiro solo, no Teatro Dragão do Mar. A temporada do espetáculo será encerrada com apresentações neste fim de semana. O público pode acompanhar a obra como uma experiência e sai da sala com o impacto do texto e da interpretação de Jéssica. A obra surgiu a partir da investigação cênica do corpo inquieto de Jéssica Teixeira. Quando: hoje e amanhã, às 20 horas. Onde: Teatro Dragão do Mar (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema).


Matéria publicada no jornal O Povo, em 29 de março de 2019, Fortaleza-CE.

Disponível em:

https://www.opovo.com.br/jornal/vida_e_arte/vumb/2019/03/29/espetaculo--e-l-a--tem-fim-de-temporada-neste-fim-de-semana--confira-outras-atracoes.html



PÚBLICO


 **ms5088** Foi um dos melhores espetáculos que já assisti. Mim vi na tela. Como pessoa com deficiência, mim senti representada. Se eu já encarava minha deficiência com maestria, agora muito mais Obrigada Jéssica. Que bom que vc existe.

8min · 1 curtida · Responder


 **Noá**
7 de fevereiro às 02:30 · 🗨️

Eternamente grata, Jéssica Teixeira e Diego Landin.

👍👍👍, Jéssica Teixeira, Sábio Cunha e outras 7 pessoas · 1 comentário

 **consigialatorre** Vivaaa

6d · 1 curtida · Responder

 **virginia_deolics** Parabéns

6d · 1 curtida · Responder

 **carolinevvs** Uma honra inesquecível poder guardar esse momento!

6d · 2 curtidas · Responder



2 curtidas

taynaramirele Sobre uma noite com mulheres incríveis ao redor para refletir e sentir através da arte as degenerações do corpo social e humano. Espetáculo E.L.A, com a maravilhosa @ela.jessicateixeira que nos faz pensar sobre o corpo e suas imbricações na história, na política...na vida cotidiana de cada homem e mulher preso aos padrões dessa sociedade do consumo e da heteronormatividade. Um grito de liberdade e de esperança! Resistamos! Somos uma preciosidade 🍷🌈👉👈💕

 **Valéria**

8/2/2019



Noite emocionante 🍷 parabéns meu quartel!


18:12

Quando será a temporada? 12:22

Quando vier novamente é um espetáculo dentro do outro. Brilhante Diego e sua direção e a interpretação fina da Jéssica!! 12:51

6 DE FEV DE 2019 21:02

Ol...estava lá...a trilha ho é forte, amamporal como o inconsciente e vo é a atriz são incríveis...te amo...parabéns e gratidão 🍷🍷

 **Nataly Rocha** @ Jéssica Teixeira

7 de fevereiro às 10:15 · 🗨️

Quando eu fico pensando: nossa! Ainda bem que eu estou aqui nesse lugar e nessa hora. Aqui, presenciando tudo com essas pessoas...Eu só tenho a agradecer pelas portas e caminhos que você me conduziu com a tua paça e tua presença no mundo.

nuncafiznavida 23 de janeiro, 2019

Mais uma quinta-feira com #tbt, porque o tempo não tem me ajudado a publicar aqui com frequência.


Eu não ia publicar sobre o fato de ter tomado um banho de mar na Praia dos Crushs pela primeira vez na vida, mesmo morando em Fortaleza desde 2005. (Na foto 1, eu e @raquelinna curtindo uma vida de freelancer que pode ir à praia no dia e horário que bem entender). Achei que não era interessante nem diferente, afinal banho de mar, mesmo a contragosto (tenho gastura do pós banho), não é algo que #nuncafiznavida.


Mas não, é diferente sim! Por vários motivos. Um deles é a questão do corpo: eu sempre me achei magra demais, depois cheia demais, com uma bela e enorme barriga de cerveja em comparação com as pernas fininhas, e por aí vai. Bem-estar comigo, nunca. Vergonha do corpo, sempre. E, dentro daquele mar (delicioso) naquela quarta-feira de manhã, eu me dei conta do quanto de tempo eu perdi sendo besta. De quantos biquínes eu deixei de vestir com medo da reprovação alheia, de quantas piscinas eu deixei de entrar pulando com tudo, sempre por achar que meu corpo não estava adequado. O diferente é que cada vez menos tenho me importado.

Então, olha só como as coisas são engraçadas. Eu não ia publicar sobre isso, mas ontem foi o lançamento do espetáculo E.L.A., interpretado pela Jéssica Teixeira (@ela.jessicateixeira - foto 2). Ele, o corpo, e Ela, são temas daquela peça que não tenho palavras pra descrever (assistam!). O corpo é beleza, estética e política. Por que não o aceitamos? O corpo, para além de água, quilos de massa magra ou gorda, sangue, pele e pêlo, é o que nos move nesse mundo e torna possível que Ela seja. Cuide dele para descrever (assistam!). O corpo é beleza, estética e política. Por que não o aceitamos? O corpo, para além de água, quilos de massa magra ou gorda, sangue, pele e pêlo, é o que nos move nesse mundo e torna possível que Ela seja. Cuide dele para SER no mundo, cuide dele porque gosta, e não porque o odeia.

Você não tem ideia do que representa você estar, vivo, aqui nesse momento.

Curta o seu corpo e vá à praia! (e ao teatro.)

 samillafonseca Mulher, que lindooo! Fiquei com o zói chei dagua. ❤️ E a peça é mesmo muito incrível! ❤️


 samillafonseca Mulher, assisti tua peça e foi surpreendente. Eu esperava que fosse boa pq acompanhei pelas redes a tua determinação, mas foi mais que isso! Eu chorei em vários momentos, refleti muito em outros, ri em outros, de modo que o texto é completo e mexeu comigo em muitos sentidos! Espero que muita gente assista, te escute e te admire! Nesse momento político e social, precisamos muito da tua arte! ❤️ Arrasou, bicha!

2d 1 curtida Responder


 leofilizola Chorei sua baitola

6d 3 curtidas Responder

cordasaude Queria muito ter falado com vc mas não consegui. Parabéns Querida! Vc soltou um grito engasgado na garganta de muita gente. E de uma forma bastante inteligível. Bjos. Prosperidade em seu caminho. ❤️

 carolina.teixeira.33821 Encantada prima! És uma verdadeira artista mesmo

6d 1 curtida Responder

 renatamontec Tô apaixonada por esse espetáculo

6d 1 curtida Responder

 ela.jessicateixeira @renatamontec

6d Responder

 laumoreirar Foi incrível!

6d 1 curtida Responder

 jadediniz 🥰🥰🥰🥰🥰

6d 1 curtida Responder



34 curtidas

jehspinheiro Fazia tempo que algo não me tocava de uma forma tão profunda. Que eu não conseguia juntar um mix de sentimentos: alegria, tristeza, raiva e compreensão. Eu tive que postar e escrever isso pra lembrar o que esse espetáculo causou em mim. Essa menina que se chama Jéssica, lindo nome diga-se de passagem rs, transmitiu no palco algo que realmente mudou meu olhar para o mundo, de compreender o outro e de compreender até a mim mesma. Enfim, eu só tenho gratidão por ter vivido isso, que você continue sempre representando e espalhando seu conhecimento de vida para o mundo. Obrigada por ser resistência



Oi Jessica! Te escrevo pra agradecer imensamente pela experiência transformadora que é viver o teu espetáculo do início ao fim. Mesmo depois de horas, continuo com vozes tuas ecoando aqui dentro. Arte é isso! Desejo que você não pare nunca, continue impactando com teu discurso e militância. Infinitas gracias a ti por hoje. ❤️



Eu que agradeço!!! Sou da área da saúde e perceber as diferenças do corpo como individualidades e não como doença é um processo totalmente contra o sistema e você abordou isso como ninguém. Explorar esse assunto é extremamente necessário e eu te desejo muita luz pra que seu trabalho alcance mts públicos



12:49 AM

Jessica, eu fiquei muito encantado com a sua peça/performance, hoje, no dragão. Linda mesmo! Parabéns! Beijos



2:18 PM

Uhuuu!! Obrigada!



Nem acreditei quando te vi na plateia. Obrigada demais por ter ido! 😊



Achei incrível. Me fez repensar muito a minha maneira de fazer música. Acredite!

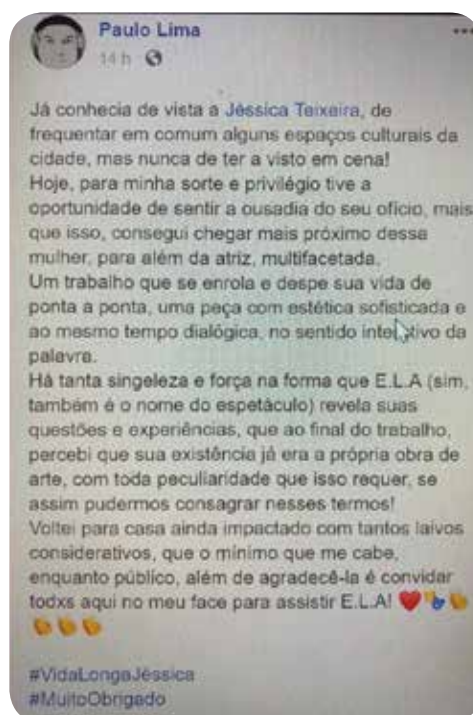
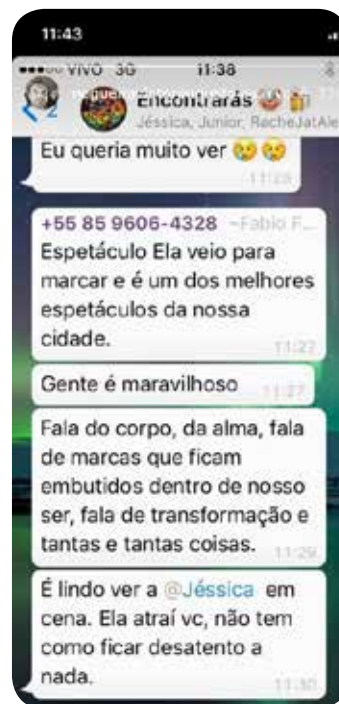
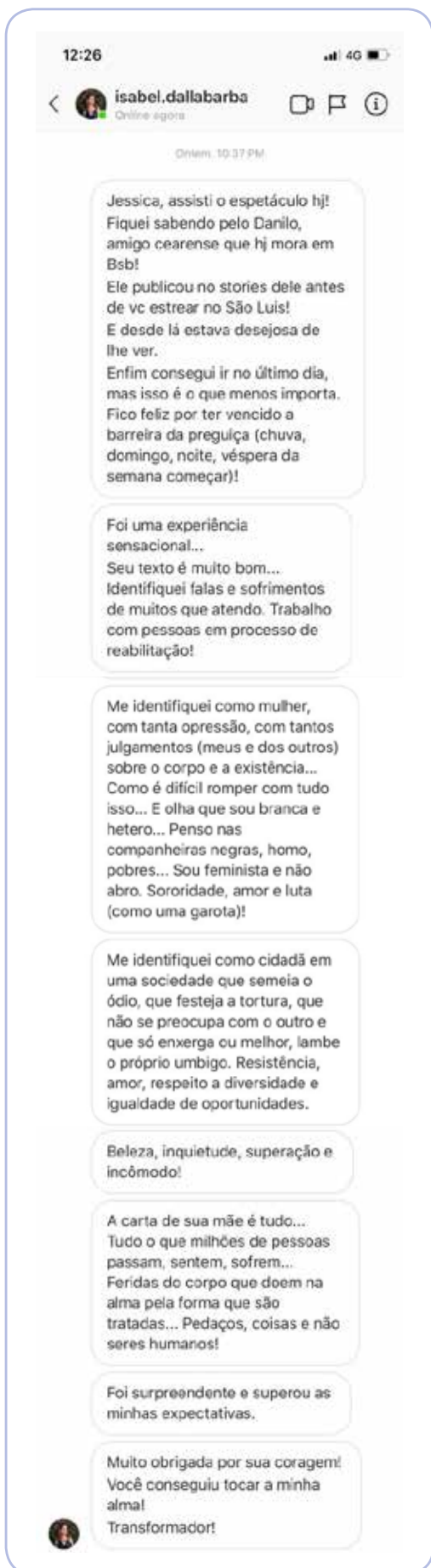


Vc tb é produtora ne?

Sim sim

17 curtidas

icaroelei Ela é uma força da natureza. Não, de fato: é mesmo! E a natureza, perfeita, encarregou-se de coloca-la aqui, potente e habilidosa, humilde e brava! Se há beleza? E.L.A. vai de encontro - e um encontro bruto, grosso, cara a cara - com a perfeição esperada da existência do ser humano. E.L.A. pergunta, cobra, compartilha, questiona, conversa e se abre com a gente, pra dizer pra gente o que já lhe fora dito: nós não sabemos o que ela significa. E sem mentir. Tudo olhando na tua cara. Na minha também. "Apaga a luz? Obrigada. Prefiro assim: no breu". Ela diz ao começar. E a gente tá lá, se perguntando se vai ser isso mesmo o resto do tempo, quando surge a grata surpresa de termos, sem um pingo de gentileza, a venda da beleza arrancada dos nossos olhos, para que se recrie o que é belo. E como há beleza nela. Como há beleza em E.L.A.! Como é tocante, e quando toca, toca com a mesma delicadeza que ela foi tratada e tocada a vida quase inteira, desde que começou a existir: nenhuma. Delicadeza que dói na gente, e incomoda. E emociona! Que bom que ela conta pra gente. Que bom que E.L.A. existe. Últimas Apresentações, sábado e domingo no Teatro Dragão do Mar. Se eu fosse tu, eu ia. Mais informações no insta dela.





VISÃO DO DIRETOR

No processo de montagem do espetáculo **€ . L . A** debatemos desde o início sobre as seguintes questões: como representar um corpo? O que pode um corpo? O que faz de um corpo um corpo? Que corpo é possível?

Para além de suas representações oficiais, entre a publicidade e a pornografia, entre o "orgânico" e o industrial, entre o Belo e sua decomposição, entre o fascismo e a utopia, o que resta de intensidade, poética e política no corpo? Como representar o irrepresentável?

O teatro, por intensificar a condição mais bela e trágica do ser humano, por não prescindir da morte, é o meio através do qual cada vez mais me instigo a criar e pôr em cheque o senso comum e minha própria visão de mundo.

€ . L . A é minimalismo, revolução, beleza, saúde, doença, tecnologia, olhar, sedução, criação. Uma outra forma de dizer nosso lugar no mundo. Uma outra forma de nos dizer sujeitos. Pois Eu, como diria Rimbaud, é sempre um outro.

Diego Landin
Diretor e artista visual

FICHA TÉCNICA

Atriz e Produtora | Jéssica Teixeira

Diretor | Diego Landin

Diretor de arte | Yuri Yamamoto

Diretor de Videomapping | Pedro Henrique

Consultora dramaturgica | Maria Vitória

Figurista | Yuri Yamamoto e Isac Bento

Coreógrafa | Andréia Pires

Vocal Coach | Priscila Ribeiro

Escultor | Kazane

Trilha Sonora | Diego Landin

*"Dancing Barefoot" por Fernando Catatau e Artur Guidugli

Cenotécnico | Marsuelo Sales

Iluminador | Fábio Oliveira

Vídeo clip | Gustavo Portela

Música do vídeo clip | "Saúde Mecânica" de Edgar

Designer gráfico | Diego Landin | ERRÁTICA design

Assessor de Imprensa | Aécio Santiago

Assistentes de produção | Wesclly Psique e Aris Oliver

Textos | Jéssica Teixeira, Vera Carvalho e fragmentos de Eliane Robert Moraes e Paul Beatriz Preciado

Foto cartaz | Beto Skeff

Fotos de divulgação | Beto Skeff e Victor Augusto Nogueira

Fotos de estreia | Caroline Veras e Guilherme Silva | Cineteatro São Luiz

Realização | Catástrofe Produções

Agradecimentos | Vera Carvalho, Kátia Landin, Edson Teixeira, Patrícia Soares, Victor Augusto, Clara Capelo, Rami Freitas, Kazane Blues, Eric Barbosa, Camila Osório de Castro, Nádia Fabrici, Comedores de Abacaxi SIA, Olga Nogueira, Valéria Nogueira, Raimundo Moreira da Costa, Átila Frank, Bruna Pessoa, Thalita Castelo Branco, Casa de Invento, Washington Hemmes, Igor Cavalcante, Silvia Moura, Pavilhão da Magnólia, Andrei Bessa, Gül Giffony, Ricardo Guilherme, Viviane Rodrigues, Victor Carvalho.



NECESSIDADES TÉCNICAS

Ciclorama;

linóleo branco;

mesa e caixas de som para
headset.

dois projetores de no mínimo
3000 lúmens;

20 fresnéis. 30 elipsos. 12
PCS. 18 par 64 foco 5. 21 par
64 foco 2 e 10 setlights.

DURAÇÃO DO ESPETÁCULO

70min.

REALIZAÇÃO



APOIO





CONTATO



[85] 999943383



jessicateixeira23@gmail.com



/jessicateixeiracatastrofeproducoes

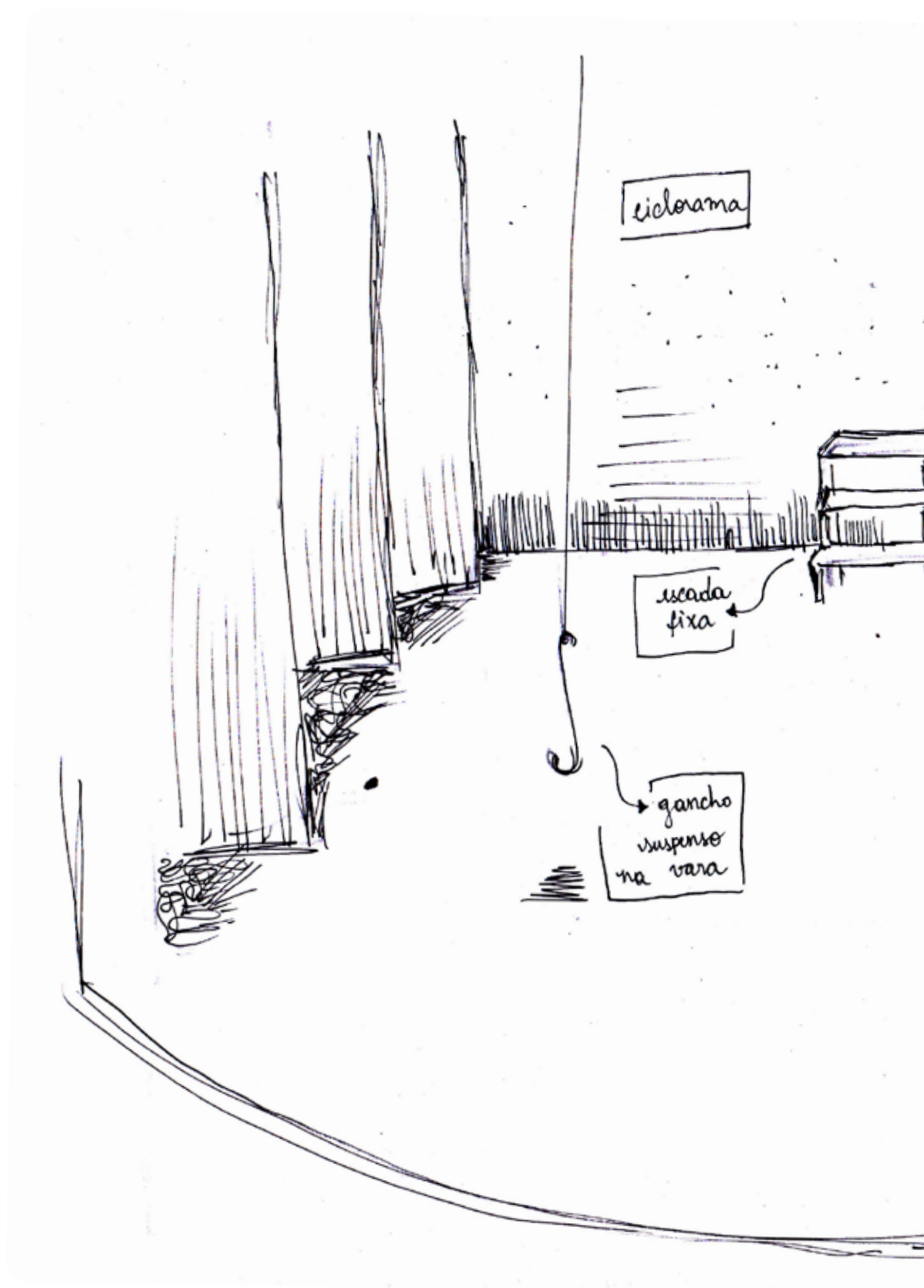


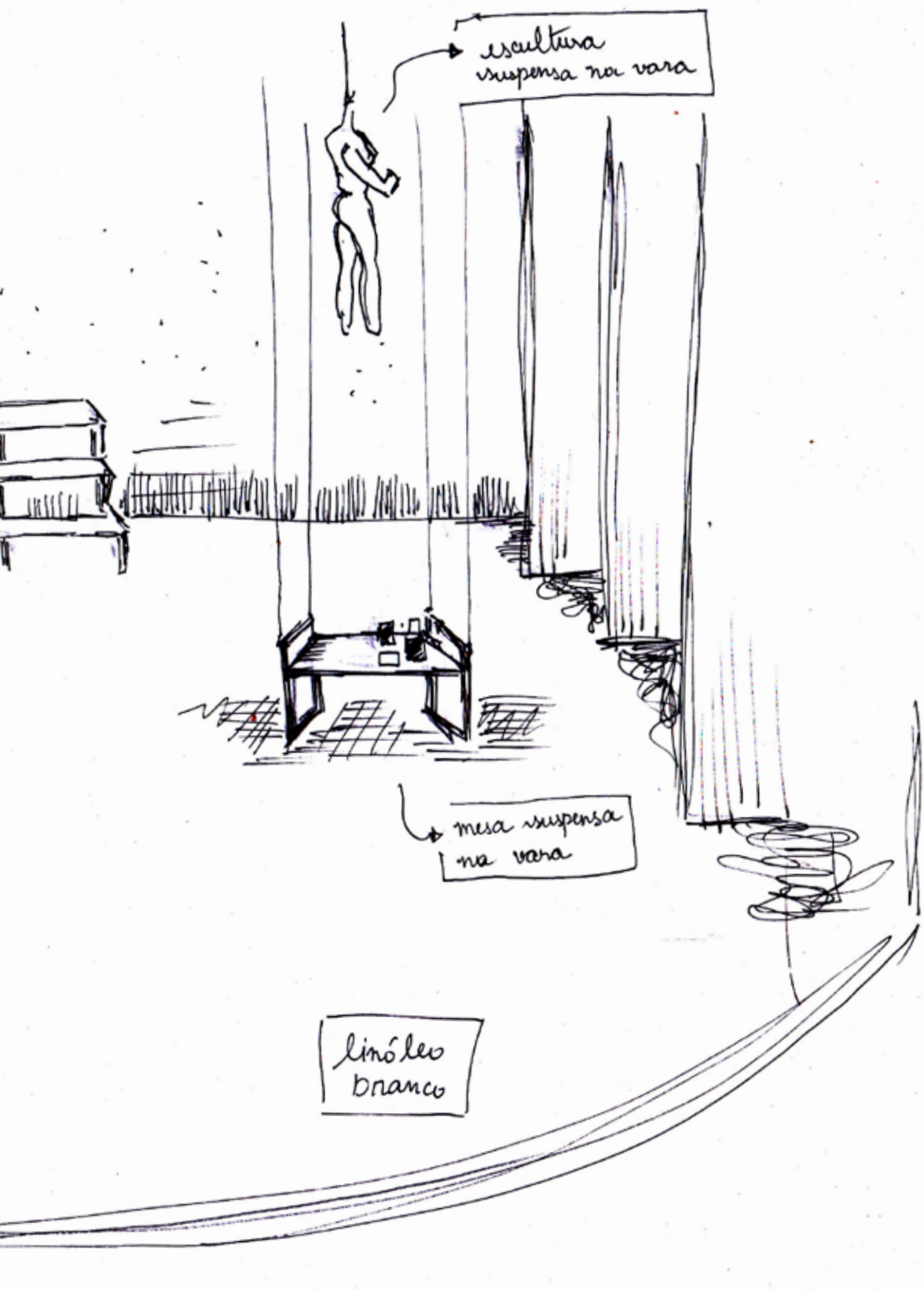
ANEXO I

ÍNDICE

Croqui de cenário	36
Propostas paralelas	39

CROQUI DE CENÁRIO







PROPOSTAS PARALELAS

Um dos pré-requisitos do espetáculo **€ . L . A** é ser acompanhado por tradução em LIBRAS;

uma partilha pública em formato de palestra ministrada por Jéssica Teixeira e Diego Landin sobre a pesquisa e criação do espetáculo **€ . L . A**;

um workshop **Corpo Impossível: entre o sensível do ser humano e os animais do bestiário modernista** de 20h/5 dias, ministrado por Jéssica Teixeira.





ANEXO II

ÍNDICE

Currículo Jéssica Teixeira 42

Currículo Diego Landin 43

Currículo Pedro Henrique 44

Currículo Maria Vitória 45

CURRÍCULOS

JÉSSICA TEIXEIRA

Jéssica Teixeira é atriz, performer, produtora e diretora de teatro. Começou a fazer teatro aos 7 anos e, em 2010, ingressou na primeira turma de Licenciatura em Teatro pela UFC. É mestra em Artes pelo PPGARTES UFC. Integrou diversos grupos em Fortaleza como o "Pavilhão da Magnólia", que ocupou como grupo residente por três anos o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno. Atualmente, desenvolve trabalhos com o "Terceiro Corpo", com a "Trupe Motim de Teatro" (Quixeré-CE) e com os "Comedores de Abacaxi S/A". Neste último, além da pesquisa que desenvolve sobre a hibridização entre as linguagens do teatro, performance e audiovisual, investe também na produção de um novo espaço cultural de artes e resistências, Chá de Abacaxi. Tem no currículo mais de 20 espetáculos como atriz, 3 performances e 1 vídeo-performance. Nesta, debruça-se sobre uma investigação pessoal do próprio corpo, estranho e disforme. Circula atualmente, como atriz, com os espetáculos "Entra na Roda" e "Tudo ao Mesmo Tempo Agora" e, como diretora e produtora, com "Restos Cavam Janelas" e "Imaginário Criador", apoiados pelo Porto Iracema das Artes. É atriz e produtora do espetáculo **€ . L . A**.

DIEGO LANDIN

Diego Landin é ator, diretor, escritor, designer gráfico e artista visual. É graduado em Teatro-Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará. Em 2007 concebeu junto a Washington Hemmes o projeto cadafalse, que propunha intervenções multilinguagem em locais públicos e privados. Em 2009 protagonizou o espetáculo-festa Rãmler Soul, sob direção de Thiago Arrais. Nos anos de 2010 e 2011 realizou, sob direção de Graça Freitas, os espetáculos As Três Irmãs e Heróis do Papelão, respectivamente. Em 2012 realizou o espetáculo Um Lugar para Ficar em Pé, dirigido por Héctor Briones. É diretor do espetáculo Peça para Dias de Chuva. É curador e idealizador do projeto Cena Leitura, junto a Olga Nogueira, na Casa de Invento. É Integrante do coletivo teatral Os Pícaros Incorrigíveis. É diretor do espetáculo **E.L.A.** Paralelamente, desenvolve intensa pesquisa e trabalho em desenho, pintura e design gráfico, com sua marca ERRATICA. Mora em Fortaleza.

PEDRO HENRIQUE

Pedro Henrique, 25 anos, é cineasta, graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Ceará. Roteirizou, produziu e dirigiu os curtas, SUPERDANCE (2016), Hiperidrose (2015), O Sentido Alegre da Dor (2014) e Fora da Onda (2014) que circularam em diversos festivais e mostras de cinema pelo Brasil. No cinema trabalha também na área de som, tendo participado da captação de som direto no longa-metragem O Animal Sonhado (2015) produzido pela Tardo Filmes, e na edição, captação de som direto e desenho sonoro em diversos curta-metragens, como Artur (2015), de Daniel Filipe, Coisas Inesquecíveis (2015), de Nayara Sousa Machado, Sobre a Fala e O silêncio (2015), de Felipe Camilo, Mixtape Dois Irmãos (2014), de Henrique Gomes e Juliana Siebra, Tenho um dragão que Mora Comigo (2013) e Para Minha Mãe (2015), ambos de Wislan Esmeraldo. Também participou dos curtas Corpo Estranho de Grenda Lislej, A Botija de Ouro de Leandro Bezerra e SELFIE, curta-metragem de documentário. Junto a espetáculos teatrais, produziu e realizou a vídeo-dramaturgia do espetáculo Como Representar os Negros?, de direção de Tiago Fortes, diretor de audiovisual e videomaker no espetáculo Calígulas e Restos Cavam janelas, ambos do grupo Comedores de Abacaxi S/A e também como concepção audiovisual e operador de som e vídeo dos espetáculos VAGABUNDOS e Bando de Pássaros Gordos, ambos dirigidos por Andréia Pires. É também diretor de audiovisual espetáculo **E.L.A.**, dirigido por Diego Landin e produzido pela Catástrofe Produções.

MARIA VITÓRIA

Maria Vitória se dedica ao fazer teatral desde a década de 1990. Tem conquistado seu espaço no cenário artístico como atriz, bonequeira, diretora e dramaturga. Maria Vitória inicia sua trajetória no Grupo Formosura de Teatro (teatro de atores e bonecos) e teve passagem pelo Circo Tupiniquim (teatro de bonecos), Projeto Cadafalso (performance, teatro e literatura). Atua como diretora e atriz no Grupo Terceiro Corpo (teatro e dança), compõe os shows cênicos-musicais do artista Gustavo Portela, além das produções independentes. Desde o ano de 2003 investiga possíveis treinamentos para o ator-criador e atualmente desenvolve uma pesquisa a partir do diálogo entre teatro, dança e teatro de bonecos. Os resultados de suas pesquisas são compartilhados através dos grupos com os quais teve ou tem contato, por via de cursos e oficinas de teatro, trabalhos acadêmicos e através de seus espetáculos teatrais. Durante mais de duas décadas, essa artista cearense, vem se dedicando de forma ininterrupta ao fazer artístico. Sempre em uma atitude de resistência de ter a arte como única atividade profissional.

